



Autora:

Tatiana Vieira Lima de Sá

Orientador(a):

Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima

Pesquisa de Origem:

Este podcast é o resultado da pesquisa "**A Inclusão do Estudante Autista na Educação Profissional e Tecnológica do IFB Campus Taguatinga: Um Diálogo com o NAPNE**", desenvolvida por **Tatiana Vieira Lima de Sá**, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Podcast “TEAr do Espectro na EPT”

Objetivo:

Este podcast tem como objetivo informar sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas características, além de promover a conscientização e o debate acerca da inclusão de estudantes autistas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ele destaca desafios, compartilha estratégias pedagógicas e evidencia o papel do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no Instituto Federal de Brasília (IFB), que atua diretamente no suporte e inclusão desses estudantes. Dessa forma, busca contribuir para a construção de um ambiente educacional mais acessível, acolhedor e inclusivo.



Público-Alvo:

- Professores e gestores escolares
- Profissionais do NAPNE
- Familiares de estudantes autistas
- Estudantes e comunidade acadêmica



Plataforma de Disponibilização:

O podcast está disponível na plataforma Spotify como parte do programa PodEPT IFB: Reflexões Contemporâneas, um projeto do ProfEPT/IFB dedicado a debates sobre temas educacionais.

 Acesse:

<https://open.spotify.com/episode/2wcTUW82oETcOI5GMuGOE9?si=TBB3bDeOTjiTY3cr9cFPVQ>

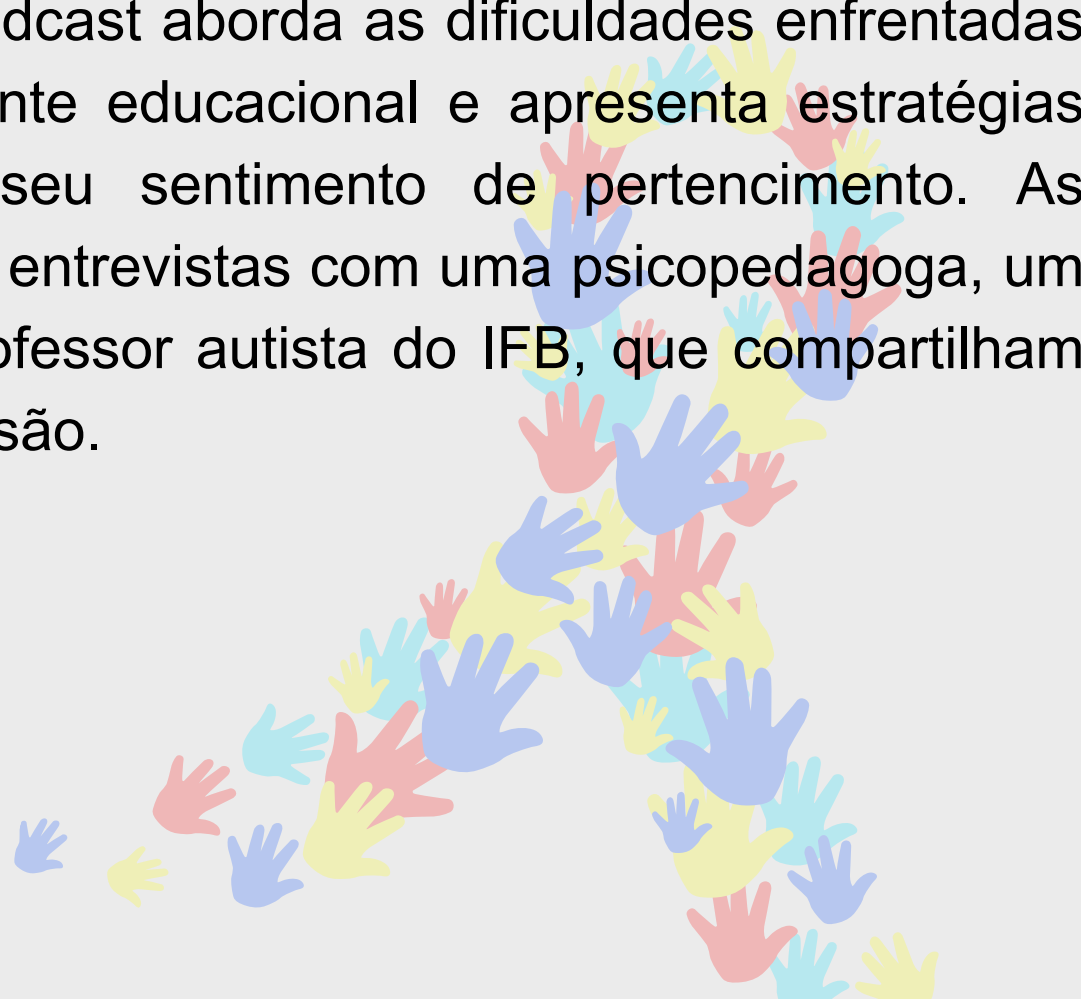
Equipe Responsável:

As entrevistas foram conduzidas por Tatiana Vieira Lima de Sá e reuniram profissionais com diferentes vivências na inclusão de estudantes autistas, proporcionando uma visão ampla e aprofundada sobre o tema.

Descrição:

O podcast "TEAr do Espectro na EPT" nasceu com o propósito de dar voz às experiências e desafios dos estudantes autistas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Desenvolvido como um Produto Educacional (PE), ele não apenas informa, mas também sensibiliza e inspira educadores, técnicos e toda a comunidade escolar a adotar práticas mais inclusivas e acolhedoras.

Dividido em três episódios, o podcast aborda as dificuldades enfrentadas por esses estudantes no ambiente educacional e apresenta estratégias para superá-las, fortalecendo seu sentimento de pertencimento. As discussões são enriquecidas por entrevistas com uma psicopedagoga, um profissional do NAPNE e um professor autista do IFB, que compartilham perspectivas valiosas sobre inclusão.



Essa iniciativa faz parte de uma edição especial do programa "PodEPT IFB: Reflexões Contemporâneas", disponível no Spotify. Criado pelo ProfEPT/IFB, o programa tem como missão fomentar debates sobre temas essenciais para a Educação Profissional e Tecnológica, promovendo reflexões e ações em prol de um ambiente educacional mais acessível e equitativo.

Os episódios foram validados por membros do NAPNE do IFB Campus Taguatinga, garantindo que o conteúdo esteja alinhado às reais necessidades da comunidade acadêmica.

Mais do que um recurso pedagógico, este podcast representa um compromisso com a diversidade, a inclusão e a equidade. Ele reforça a importância de construir espaços educacionais onde todos possam aprender, crescer e ser respeitados. Esperamos que essa iniciativa inspire mudanças e incentive mais diálogos sobre a inclusão de estudantes autistas na Educação Profissional e Tecnológica.





Podcast

TEAr do Espectro na EPT

Produto Educacional

Episódio	Entrevistado	Temas Abordados	Duração
Episódio 1 "Entendendo TEA" Psicopedagoga	Gislene Martins	• TEA: Conceitos básicos • Diagnóstico e Causas • Abordagens multidisciplinares • Inclusão escolar	48 minutos
Episódio 2 "Inclusão e suporte do estudante autista no IFB " Profissional do NAPNE	Andréia Araújo	• Atuação diária do NAPNE • Estratégias de suporte educacional • Adaptações curriculares eficazes • Desafios e avaliação • Futuras melhorias inclusivas	40 minutos
Episódio 3 "Vozes na educação: A Experiência de um Docente Autista do IFB" Professor Autista	Emilson Ribeiro Neto	• Diagnóstico e trajetória • Desafios vida adulta • Relação com autistas • Estratégias e inclusão • Futuro e perspectivas	1 hora e 11 minutos

Roteiros do Podcast

Episódio 1 do Podcast “TEAr do Espectro na EPT”

Entrevista com a Psicopedagoga

Título: Entendendo o TEA

Introdução:

Breve apresentação do episódio e da participante

Apresentador: Olá pessoal, bem-vindos ao primeiro episódio da temporada "TEAr do Espectro na EPT" do podcast PodEPT: reflexões contemporâneas! Nesta temporada, abordaremos questões fundamentais relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Eu sou Tatiana, estudante do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFB, e neste momento eu gostaria de fazer a minha audiodescrição: sou uma mulher de estatura mediana, pele morena, com cabelos longos, pretos e lisos que chegam até a cintura. Meus olhos são castanhos escuros, estou usando óculos de grau com armação preta, calça bege e uma blusa de manga curta preta.

O podcast está dividido em três episódios e hoje, vamos explorar o Transtorno do Espectro Autista no contexto especialmente educacional. Espero que ao longo desses três episódios possamos tecer, tear e construir novos conhecimentos para contribuirmos com esse amplo universo do autismo.

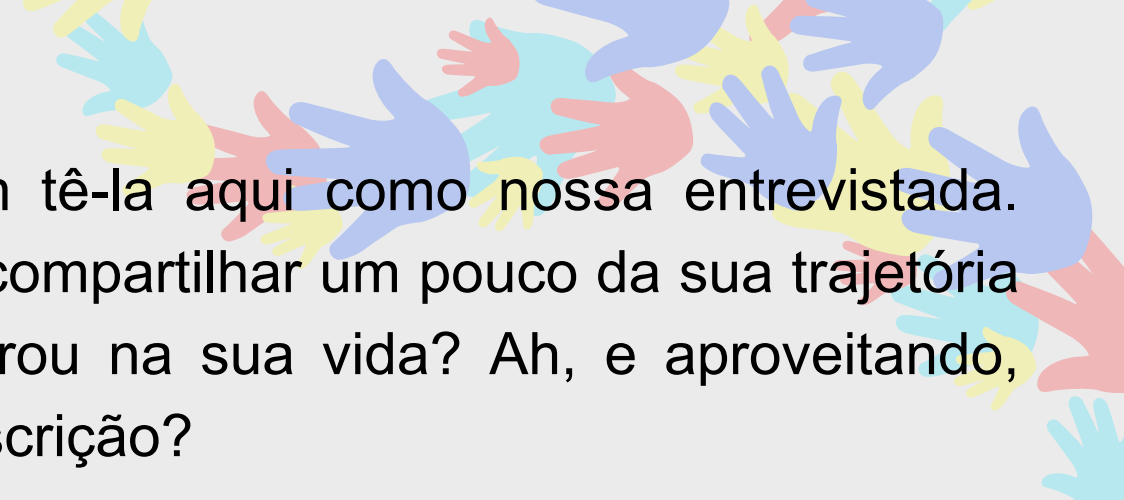
Contextualização sobre a importância de compreender o TEA, especialmente na esfera educacional.

Apresentador: No episódio de hoje, vamos falar sobre algo super importante: o Transtorno do Espectro Autista, o TEA, especialmente quando o assunto é educação. É essencial entender o TEA. Para garantir que a educação seja inclusiva e de qualidade, os professores precisam reconhecer os sinais do autismo, entender as necessidades e habilidades desses alunos. Eles também devem adaptar algumas formas de ensino e criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo para todos.

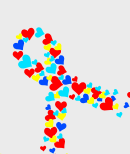
E para nos ajudar a entender melhor esse tema, temos uma convidada muito especial: Gislene Martins da Silva. Ela é mãe, professora da SEEDF, mestre em Saúde Coletiva pela UnB, especialista em Terapia Comunitária Integrativa e em Educação Continuada e a Distância, psicopedagoga, estudante de Psicologia e, acima de tudo, como ela mesma diz, fascinada pela díade Saúde-Educação.

Então, fiquem ligados, porque o episódio de hoje está imperdível!





Olá, professora Gislene! Que bom tê-la aqui como nossa entrevistada. Antes de começarmos, você pode compartilhar um pouco da sua trajetória profissional e como o autismo entrou na sua vida? Ah, e aproveitando, também poderia fazer sua audiodescrição?



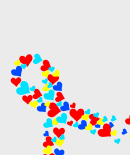
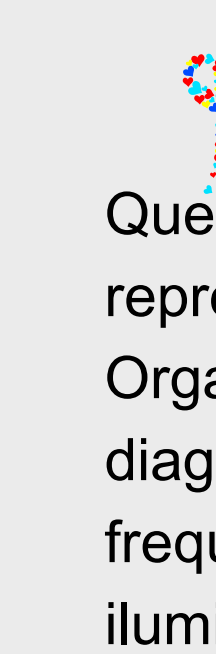
Você sabia?

... que existem símbolos do autismo? E que eles são como uma linguagem universal? Eles têm o incrível poder de transmitir informações e ideias de forma compreensível, indo além das barreiras da língua falada. Na verdade, esses símbolos são tão importantes que são utilizados até mesmo para identificar pessoas com Autismo em ambientes públicos, como o cordão de identificação do autismo. Assim, todos podem receber o apoio e tratamento adequado, respeitando suas necessidades individuais. Incrível, não é mesmo?

Bloco 1 -Entendendo o TEA

Apresentador: Neste bloco, vamos explorar o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), suas características marcantes e os diferentes níveis desse transtorno. Além disso, discutiremos as causas conhecidas do autismo, as possibilidades terapêuticas e a importância do diagnóstico precoce.

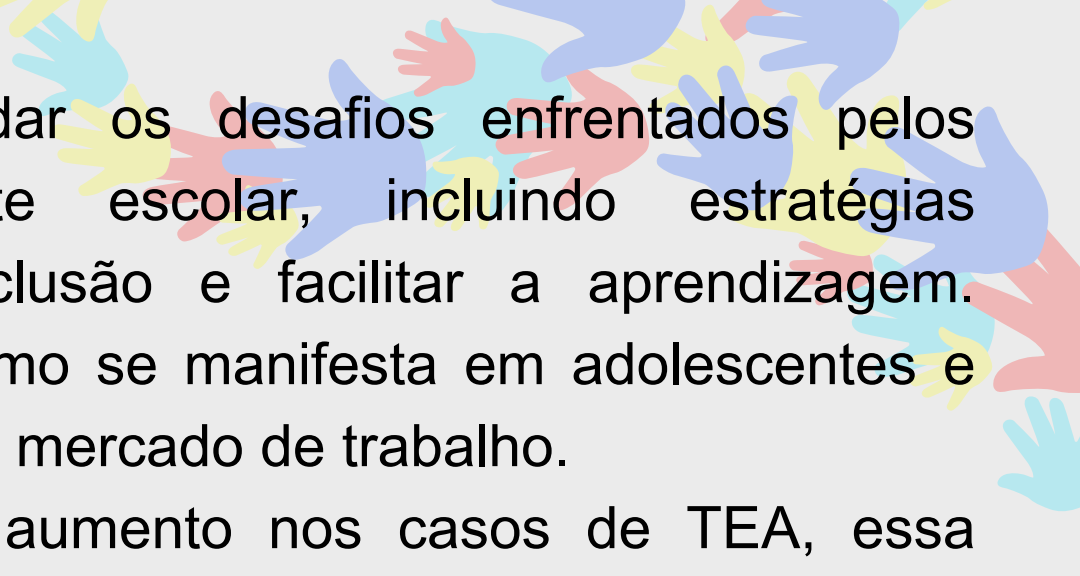
1. O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e como esse transtorno se manifesta? Tem alguma característica mais marcante?
2. Você pode explicar brevemente os diferentes níveis do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e como esses níveis podem influenciar o cotidiano de um estudante?
3. Quais são as principais causas conhecidas do autismo?
4. Existe cura para o autismo? Como as terapias disponíveis podem auxiliar na melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA?
5. Quando e como é feito o diagnóstico?
6. Quais os impactos decorrentes da falta de diagnóstico e acompanhamento?



Você sabia?

Que a cor azul foi definida como um dos símbolos do Autismo. Ela representa a maior incidência de casos no sexo masculino. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que 80% das crianças diagnosticadas com Autismo são meninos. Por isso, o azul é frequentemente usado em iniciativas de conscientização, como a iluminação de prédios e monumentos com luz azul em 02 de abril, o Dia Mundial de Conscientização do Autismo.

Bloco 2: Desafios e Estratégias no Ambiente Escolar



Apresentador: Aqui, vamos abordar os desafios enfrentados pelos estudantes autistas no ambiente escolar, incluindo estratégias pedagógicas para promover a inclusão e facilitar a aprendizagem. Também discutiremos como o autismo se manifesta em adolescentes e adultos, e os desafios enfrentados no mercado de trabalho.

1. Muitos falam sobre um possível aumento nos casos de TEA, essa informação procede?

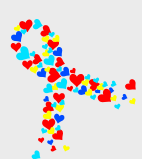
2. O que a escola pode fazer para acolher o estudante TEA e promover a inclusão?

3. No contexto escolar, existem estratégias pedagógicas específicas para esses estudantes?

4. Como o autismo se manifesta em adolescentes e adultos, e de que forma essas manifestações influenciam a vida acadêmica e social?

5. Quais são os desafios mais comuns enfrentados por estudantes autistas no ambiente educacional?

6. Como a nossa abordagem diz respeito aos estudantes da EPT, que logo estarão inseridos no mundo do trabalho, quais os desafios para esses estudantes?



Você sabia?

... que existem outros símbolos do autismo! E cada um tem seu próprio significado especial. Por exemplo, o quebra-cabeça é um desses símbolos. Ele nos faz lembrar da complexidade dos transtornos que fazem parte do espectro autista. Ele nos ajuda a entender que cada pessoa no espectro é única, como as peças de um quebra-cabeça que se encaixam de forma especial.

Outro símbolo importante é a fita de conscientização. Suas cores vibrantes representam a diversidade das pessoas no espectro, a esperança em relação aos tratamentos e à aceitação pela sociedade.

Bloco 3: Papel dos Educadores, Família e Comunidade

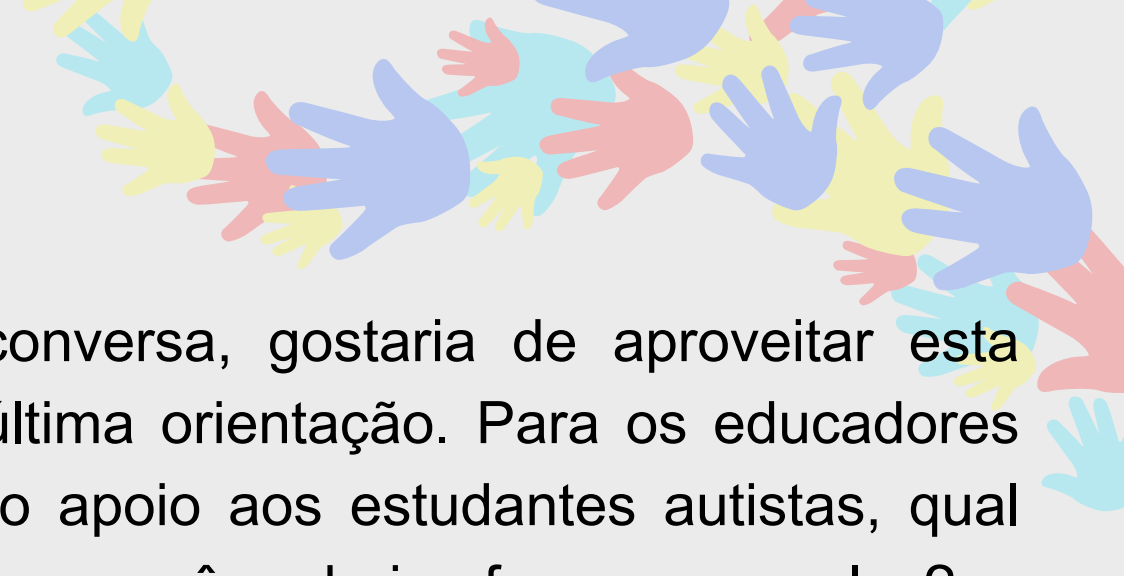
Apresentador: No último bloco, examinaremos o papel dos educadores, familiares e da comunidade no apoio aos estudantes autistas. Vamos discutir como os educadores podem compreender melhor as necessidades dos estudantes autistas, o impacto do cuidado com uma criança autista na família e os direitos do indivíduo autista.

1. Como os educadores e profissionais da escola podem entender melhor as necessidades dos estudantes autistas e oferecer um ambiente mais inclusivo?

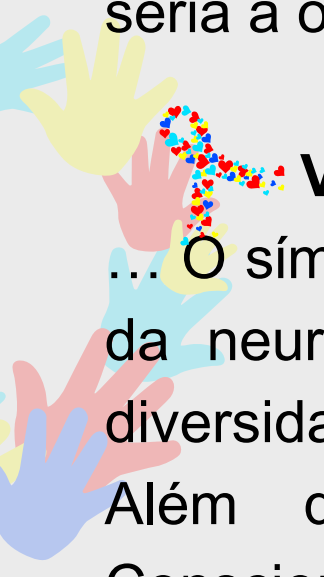
2. De que forma o cuidado com uma criança TEA impacta os outros membros da família com relação à saúde?

3. Você pode abordar um pouco sobre os direitos do indivíduo autista?

4. Como podemos preparar os familiares, amigos, comunidade e a sociedade na totalidade para acolher o indivíduo TEA?



5. Antes de concluirmos nossa conversa, gostaria de aproveitar esta oportunidade para lhe pedir uma última orientação. Para os educadores que estão iniciando sua jornada no apoio aos estudantes autistas, qual seria a orientação mais importante que você poderia oferecer para eles?



Você sabia?

... O símbolo do infinito, nas cores do arco-íris, é conhecido como logotipo da neurodiversidade, foi criado por pessoas autistas para celebrar a diversidade de expressões dentro do espectro do autismo.

Além disso, é muito importante lembrar do Dia Mundial da Conscientização do Autismo, que acontece em 2 de abril e foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2007. Essa data foi escolhida para disseminar informações e combater a discriminação e o preconceito contra as pessoas que vivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Conclusão: Agradecimentos Finais e Convite para o Próximo Episódio

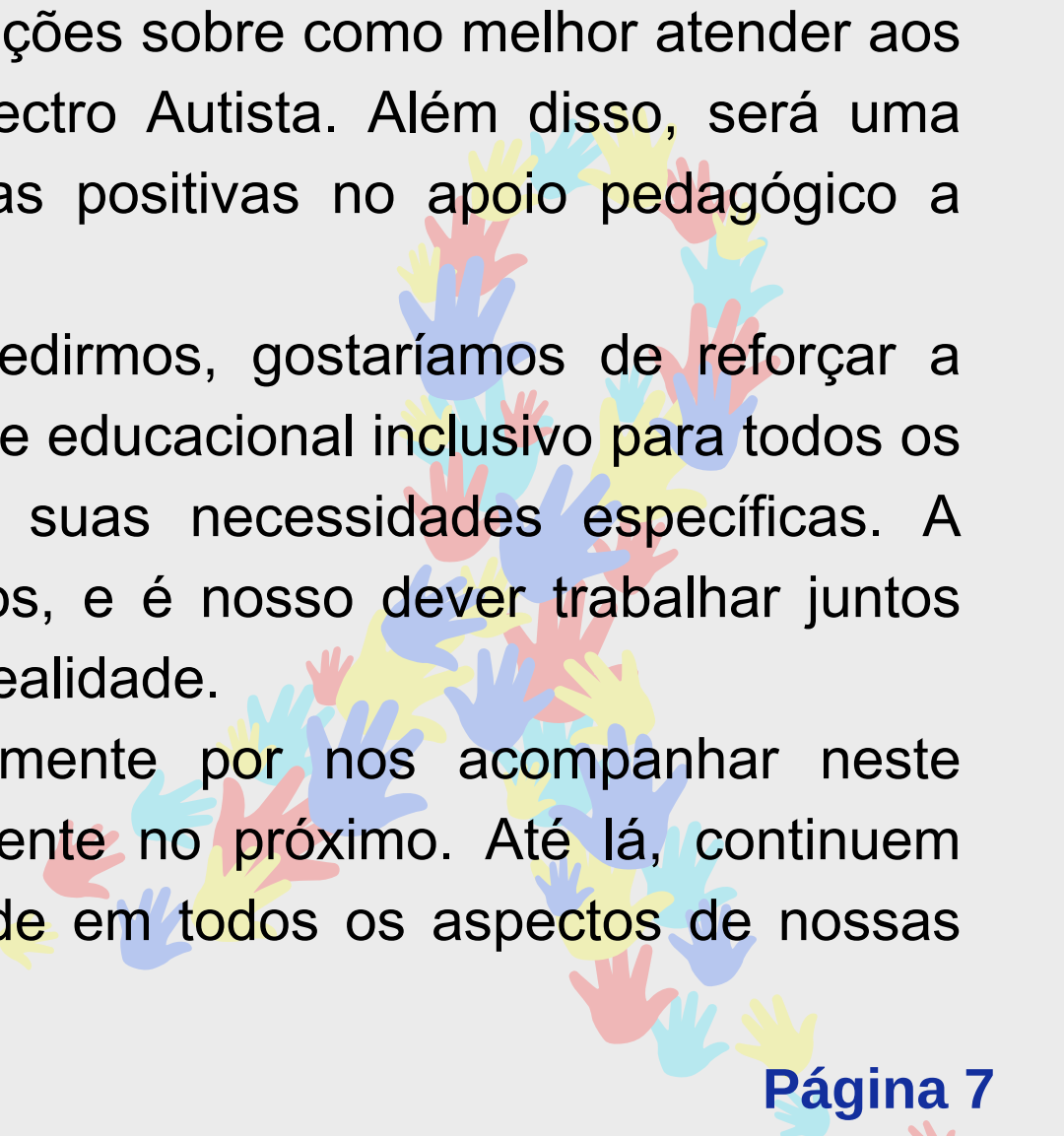
Apresentador: Queridos ouvintes, chegamos ao final do nosso primeiro episódio da temporada "TEAr do Espectro na EPT", onde tivemos o privilégio de conversar com a professora Gislene. Antes de encerrarmos, gostaríamos de expressar nossa gratidão pela participação e pela valiosa contribuição que trouxe para nossa discussão hoje.

Gislene: Responde a respeito do trabalho

Apresentador: Queremos convidá-lo para nosso próximo episódio, onde conversaremos com um profissional do Núcleo de Atendimento a pessoas com Necessidade Específica (NAPNE) do IFB, que oferece suporte importante aos estudantes com TEA na educação. Vamos explorar o trabalho do NAPNE e receber orientações sobre como melhor atender aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Além disso, será uma oportunidade de promover mudanças positivas no apoio pedagógico a esses alunos.

Apresentador: Antes de nos despedirmos, gostaríamos de reforçar a importância de promover um ambiente educacional inclusivo para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas. A educação deve ser acessível a todos, e é nosso dever trabalhar juntos para garantir que isso se torne uma realidade.

Apresentador: Agradecemos novamente por nos acompanhar neste episódio e esperamos vê-lo novamente no próximo. Até lá, continuem promovendo a inclusão e a igualdade em todos os aspectos de nossas vidas. Obrigada e até breve!



Episódio 2 do Podcast “TEAr do Espectro na EPT”

Entrevista com o Profissional do NAPNE

Título: Inclusão e suporte do estudante autista na EPT do IFB

Introdução:

·Breve apresentação do episódio e do participante



Apresentador: Olá, pessoal! Sejam bem-vindos ao segundo episódio da temporada "TEAr do Espectro na EPT" do nosso podcast PodEPT: Reflexões Contemporâneas! Eu sou Tatiana Lima, e hoje vamos mergulhar em uma conversa especial com uma profissional que conhece profundamente o trabalho do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no Instituto Federal de Brasília. Ela se dedica de coração à inclusão e ao apoio dos estudantes com deficiência na Educação Profissional, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista.

Nossa convidada de hoje é a técnica Andréia Araújo Martins.

Andréia é técnica de laboratório no IFB e Professora na Secretaria da Educação do estado de Goiás, ela possui seu mestrado em Ciências Moleculares, na Área de Físico - Química Molecular, pela Universidade Estadual de Goiás. Graduação em QUÍMICA LICENCIATURA pela Universidade Estadual de Goiás e Graduação em Pedagogia pelo IESB, além de vários cursos de extensão na área de inclusão escolar.

Ao longo de sua jornada no IFB, Andreia desempenhou um papel fundamental como coordenadora do NAPNE no campus Riacho Fundo, sempre focada em promover a inclusão e apoiar os estudantes com deficiência. Sua dedicação fez a diferença no dia a dia de muitos alunos.

Além de seu comprometimento com a educação inclusiva, Andréia é também uma mãe incrível e inspiradora. Ela é mãe de uma criança autista e tem sido uma verdadeira ativista na luta pela causa do autismo. Sua vivência lhe proporciona uma compreensão profunda das necessidades e desafios vividos pelas famílias e pelos estudantes com autismo.

_ Olá, Andréia! É um prazer enorme tê-la aqui para falar sobre esse tema tão importante. Para começarmos, gostaria que você fizesse a sua audiodescrição. E depois, poderia nos contar o que te motivou a ingressar no NAPNE e como foi sua trajetória no universo do autismo?



Você sabia?

...que o NAPNE, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, é um setor consultivo que cuida da inclusão das pessoas com necessidades específicas nos 10 campi do IFB? Esse núcleo tem como principal objetivo quebrar barreiras atitudinais, educacionais, arquitetônicas e comunicativas, tudo em prol da inclusão na educação profissional e tecnológica.

Bloco 1: Agora que já conhecemos um pouco mais sobre o NAPNE e a trajetória da Andréia, vamos iniciar o nosso primeiro bloco de perguntas, focando em algo essencial: como o NAPNE apoia os estudantes autistas no IFB

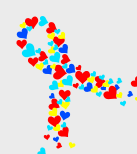
1. Andréia, como o NAPNE aborda a inclusão desses estudantes no dia a dia do IFB?"

2. Olha Andreia, é muito bom saber que o NAPNE está ativamente conscientizando a comunidade escolar, e com isso criando um ambiente acolhedor e inclusivo. Agora, você poderia compartilhar as estratégias específicas que o NAPNE utiliza para garantir que os estudantes autistas recebam o suporte educacional necessário?

3. Conhecer a família e o aluno, além do trabalho em conjunto com os professores, é essencial para iniciar o suporte. Falando nisso, Andréia, como a equipe do NAPNE e os professores estão colaborando para desenvolver e implementar adaptações curriculares eficazes para os estudantes autistas?

4. É importante conscientizar os docentes sobre a importância das adaptações. Além disso, Andréia, como o NAPNE colabora com as famílias para garantir uma abordagem acolhedora que atenda às necessidades individuais de cada estudante autista?

5. Diante disso, Andréia, de que maneira o NAPNE se propõe a trabalhar o Plano Educacional Individualizado, especialmente com os estudantes autistas?"



Você sabia?

...que a Resolução No 024-2013 foi criada para orientar como os Núcleos de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) funcionam no IFB? Ela busca garantir que todos tenham acesso justo à educação profissional e tecnológica, promovendo a inclusão. Essa resolução define as responsabilidades, competências e a organização dos NAPNEs, além de criar estratégias para tornar o IFB mais acessível e inclusivo para todos.

Bloco 2: Agora que entendemos como o NAPNE apoia a inclusão, vamos falar sobre os desafios e como esse trabalho é avaliado.

1. Como o NAPNE promove a conscientização sobre o TEA entre os profissionais, estudantes e a comunidade acadêmica?

Palestras, rodas de conversa, e o 'Café com o NAPNE' são ótimas iniciativas para manter toda a comunidade acadêmica informada e engajada. Com isso em mente, Andréia, quais são os maiores desafios que o NAPNE enfrenta no atendimento aos estudantes autistas na Educação Profissional?

2. Vamos falar sobre os resultados. Como o NAPNE avalia os resultados das ações implementadas para promover a inclusão de estudantes autistas?

3. Agora, Andréia, vamos falar sobre a Resolução N° 024-2013/CS-IFB, que regulamenta o funcionamento e as atribuições dos NAPNEs. Considerando que essa resolução é de 2013, você acredita que ela está alinhada com os princípios da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), estabelecida em 2015?

Você sabia?

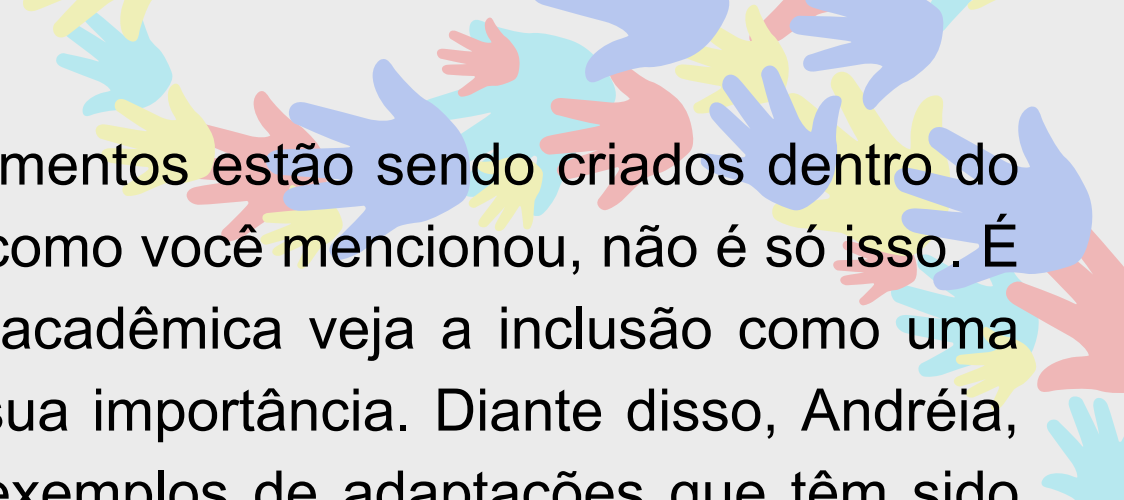
...que a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também é conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, ela foi criada em 2015 visando “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência que inclui os autistas, visando à sua inclusão social e cidadania.”

Bloco 3: Agora que já exploramos os desafios e a avaliação do trabalho do NAPNE, vamos olhar para o presente e o futuro do atendimento especializado. É fundamental entender como o NAPNE está se preparando para melhorar continuamente o suporte aos estudantes autistas na Educação Profissional e Tecnológica e quais são as perspectivas para os próximos anos.

1. Quais são as principais sugestões do NAPNE para aprimorar o atendimento educacional especializado?

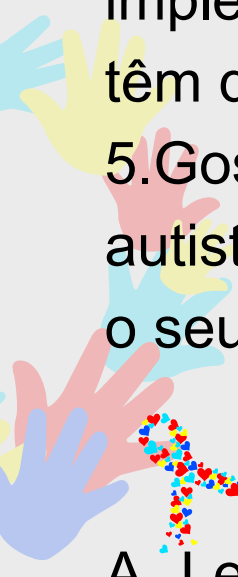
2. Você tocou num ponto essencial, Andréia: a inclusão realmente precisa ser uma prioridade, com capacitação constante e uma equipe multidisciplinar que garanta que todos os alunos sejam vistos e apoiados. Com isso em mente, como o NAPNE vê a importância de continuar capacitando seus membros para lidar com as demandas específicas dos estudantes autistas?

3. Como o NAPNE enxerga o futuro do atendimento educacional especializado para estudantes autistas? Quais são as melhorias que vocês esperam implementar para garantir um suporte cada vez melhor?



4. É muito positivo saber que documentos estão sendo criados dentro do IFB para priorizar a inclusão, mas, como você mencionou, não é só isso. É essencial que toda a comunidade acadêmica veja a inclusão como uma prioridade e esteja consciente da sua importância. Diante disso, Andréia, você poderia compartilhar alguns exemplos de adaptações que têm sido implementadas em seu campus para apoiar os estudantes autistas e que têm demonstrado sucesso?

5. Gostaria que você compartilhasse sua visão como mãe de um estudante autista e o que você espera da escola em termos de apoio e inclusão para o seu filho.



Você sabia?

A Lei Berenice Piana (Lei 12.764/2012) criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil. Ela reconhece as pessoas com autismo como pessoas com deficiência, assegurando-lhes todos os direitos garantidos pela legislação brasileira, como saúde, educação, moradia, e inclusão social.

Principais pontos:

Garante o direito à educação inclusiva em escolas regulares.

Estabelece o acesso ao diagnóstico precoce, tratamentos e terapias pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

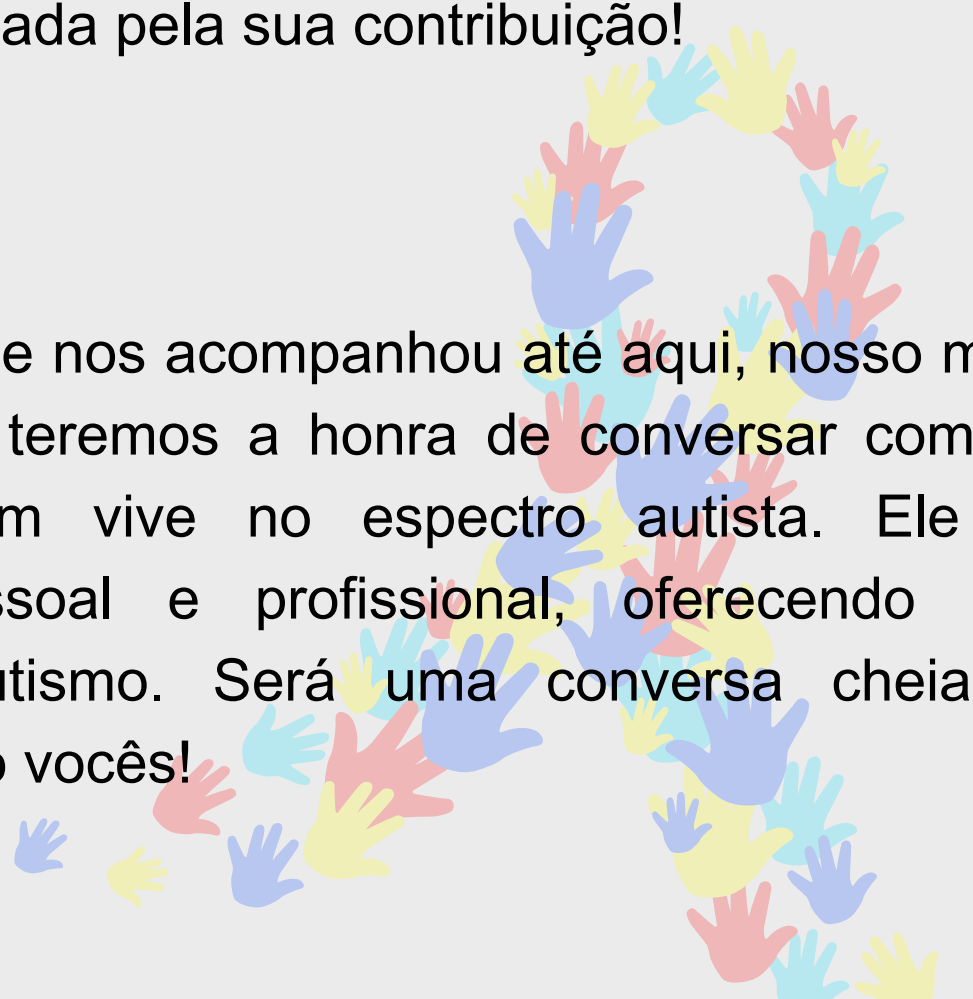
Assegura a igualdade de oportunidades no trabalho, moradia, transporte e outras áreas da vida social.

Conclusão:

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à professora Andréia por compartilhar suas experiências e reflexões tão enriquecedoras sobre a inclusão de estudantes autistas no IFB. O trabalho que ela realiza no NAPNE é essencial para criar um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo, onde cada estudante é valorizado e apoiado em suas singularidades. Sua dedicação à causa do autismo, tanto como profissional quanto como mãe, é uma verdadeira inspiração. Parabéns, professora Andréia, e muito obrigada pela sua contribuição!

Andreia responde

Apresentadora: E para você, que nos acompanhou até aqui, nosso muito obrigado! No próximo episódio, teremos a honra de conversar com um professor do IFB que também vive no espectro autista. Ele vai compartilhar sua jornada pessoal e profissional, oferecendo uma perspectiva única sobre o autismo. Será uma conversa cheia de aprendizados e emoções. Espero vocês!



Episódio 3do Podcast “TEAr do Espectro na EPT”

Entrevista com o Professor Autista

Título:

“Vozes na educação: A Experiência de um Docente Autista do IFB”

Introdução:

● Breve apresentação do episódio e do participante.

Apresentador: Oi pessoal! Eu sou Tatiana Lima e hoje, vamos ter uma conversa super bacana e cheia de aprendizado! Vamos conhecer a história de um professor autista que trabalha na Educação Profissional do IFB. Vamos falar sobre os desafios que ele enfrentou antes de receber o diagnóstico, as conquistas que alcançou e os obstáculos que ainda enfrenta. Vamos descobrir como ele cria um ambiente acolhedor e inclusivo para seus alunos, mesmo com algumas dificuldades pelo caminho.

Durante o nosso papo, vamos entender como o autismo influencia sua maneira de ensinar e refletir sobre o quanto a empatia e o apoio são essenciais na comunidade escolar.

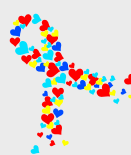
Então, preparem-se para essa conversa cheia de reflexão e aprendizado! Ah, e não se esqueçam: este é o terceiro e último episódio da temporada "TEAr do Espectro na EPT" no nosso podcast PodEPT: reflexões contemporâneas! Espero que ao longo desses três episódios tenhamos conseguido tecer, tear, construir novos conhecimentos para contribuirmos com esse amplo universo do autismo.

Vamos conversar com o professor Emilson Ribeiro Neto, Mestre em Ciência de Materiais pela Universidade de Brasília - UnB. Com uma trajetória acadêmica impressionante, ele acumula sete títulos acadêmicos, abrangendo diversas áreas como Redes de Computadores, Licenciatura em Computação e Pedagogia. Além de sua dedicação como professor na área de TI no IFB, o Professor Emilson também exerce o papel de Coordenador do Curso do Ensino Médio Integrado em Sistemas Educacionais (SISEDU) no IFB campus São Sebastião.

Mas suas realizações não param por aí. O professor Emilson descobriu há cerca de dois anos que está no espectro autista, e desde então tem sido um defensor incansável dessa causa. Ele está envolvido até mesmo na escrita de um livro sobre o autismo, e suas palestras inspiradoras têm tocado muitos corações. Preparem-se para uma conversa repleta de inspiração e aprendizado!

Apresentador: Olá, Professor Emilson! Que alegria o tê-lo conosco! Antes de começarmos, poderia fazer sua audiodescrição para os nossos ouvintes? E, em seguida, conte-nos um pouco sobre a sua história e como sua trajetória se entrelaça com a educação e o autismo.





Você sabia?

... que a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) determina que escolas e universidades, tanto públicas quanto privadas, devem adaptar-se para acolher alunos com deficiência? No caso de alunos autistas, as escolas devem criar um projeto pedagógico que inclua atendimento educacional especializado, além de outros serviços e adaptações necessárias.

Bloco 1: Jornada Pessoal e Descoberta do Autismo

O professor Emilson falará sobre seu diagnóstico de autismo, como isso impactou sua vida e carreira, e como lida com as diferenças no dia a dia.

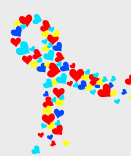
1. Poderia compartilhar sobre a sua experiência ao descobrir que você está no espectro autista?

2. Como o diagnóstico de autismo impactou sua vida e carreira?

Durante sua vida de estudante, como você lidou com situações em que se sentia diferente?

Quais aspectos do autismo se destacam mais no seu dia a dia e como os outros reagem?

Quais estratégias você utiliza atualmente para lidar com o diagnóstico e melhorar seus relacionamentos interpessoais?



Você sabia?

... que em 2012 foi sancionada a Lei Berenice Piana? Ela estabeleceu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa legislação garante aos autistas direito à educação, incluindo o acesso ao ensino profissionalizante. Essa medida assegura que a educação seja um direito fundamental para o desenvolvimento profissional dessas pessoas, ampliando suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Bloco 2: Desafios na Fase Adulta

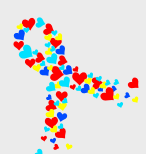
1. Quais foram os principais desafios que o autismo trouxe para sua vida adulta, especialmente no trabalho e nos estudos?

2. Como você vê a importância da inclusão dos estudantes autistas na educação profissional?

3. Explique como a comunicação de autista para autista pode acontecer de maneira satisfatória?

4. Como você avalia a preparação atual dos professores da Educação Profissional para incluir os estudantes autistas?

5. Quais sugestões você daria a um professor que tem um estudante autista em sala de aula?



Você sabia?

... que a Lei Berenice Piana estabelece que, em casos de necessidade comprovada, os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que frequentam classes regulares têm direito a um acompanhante especializado. Esse profissional é essencial para auxiliar na adaptação do aluno, assegurando uma inclusão escolar efetiva e promovendo um ambiente de aprendizado adequado às suas necessidades.

Bloco 3: Relação com Estudantes Autistas e Visão sobre a Inclusão

O professor Emilson discutirá como sua experiência autista influencia sua relação com estudantes autistas, a adequação curricular e as estratégias que utiliza para criar um ambiente inclusivo na educação profissional.

1. Como você se relaciona com os estudantes autistas agora que está ciente de sua própria condição? Essa consciência mudou sua maneira de ser um educador?
2. Você percebe alguma falta de apoio aos estudantes autistas no ambiente educacional em que trabalha? Se sim, que tipo de falha você observa e como você acha que pode ser melhorado?
3. Como você compreende a adequação curricular para estudantes autistas na educação profissional e tecnológica?
4. Quais estratégias você utiliza para criar um ambiente inclusivo que atenda às necessidades específicas dos alunos autistas?

Bloco 4: Envolvimento na Causa Autista e Perspectivas Futuras

O professor Emilson abordará seu engajamento na causa autista, as iniciativas que apoia para inclusão e suas perspectivas e objetivos para o futuro da inclusão no IFB.

1. Após a descoberta do autismo, de que forma você decidiu se envolver na causa e promover a conscientização sobre o TEA?
2. Existem iniciativas ou projetos específicos que você está liderando e apoiando para melhorar a inclusão de estudantes autistas no ambiente educacional?

3. Como você visualiza o futuro da inclusão de estudantes autistas no contexto educacional do IFB, e quais são seus objetivos pessoais nesse processo?

Conclusão:

Apresentadora: Estamos chegando ao final do nosso terceiro e último episódio da temporada "TEAr do Espectro na EPT". Foi uma verdadeira honra ter a oportunidade de conversar com o professor Emilson. Antes de nos despedirmos, gostaria de expressar minha sincera gratidão pela participação do professor e pela valiosa contribuição que ele trouxe para nossa discussão hoje. Sua experiência como professor neurodiverso na Educação Profissional e Tecnológica, sua história e sua sabedoria certamente serão uma fonte inspiradora e educativa para todos os colegas docentes, técnicos e para toda a comunidade escolar do IFB.

Emilson: Responde a respeito do trabalho

Apresentadora: Quero agradecer de coração a todos os ouvintes do Podcast PodEPT: Reflexões Contemporâneas. É com muita gratidão que compartilho o resultado deste trabalho, fruto da minha pesquisa de Mestrado, intitulada: "A Inclusão do Estudante Autista na Educação Profissional e Tecnológica do IFB Campus Taguatinga: Um Diálogo com o NAPNE".

Cada um dos três episódios foi cuidadosamente produzido para servir como um recurso valioso na prática pedagógica de toda a comunidade escolar. Além de trazer informações importantes sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), eles convidam a uma reflexão mais profunda sobre inclusão.

Agradeço sinceramente por estarem conosco nessa jornada de aprendizado. Lembrem-se: a educação deve ser acessível a todos, e juntos podemos fazer isso acontecer.